

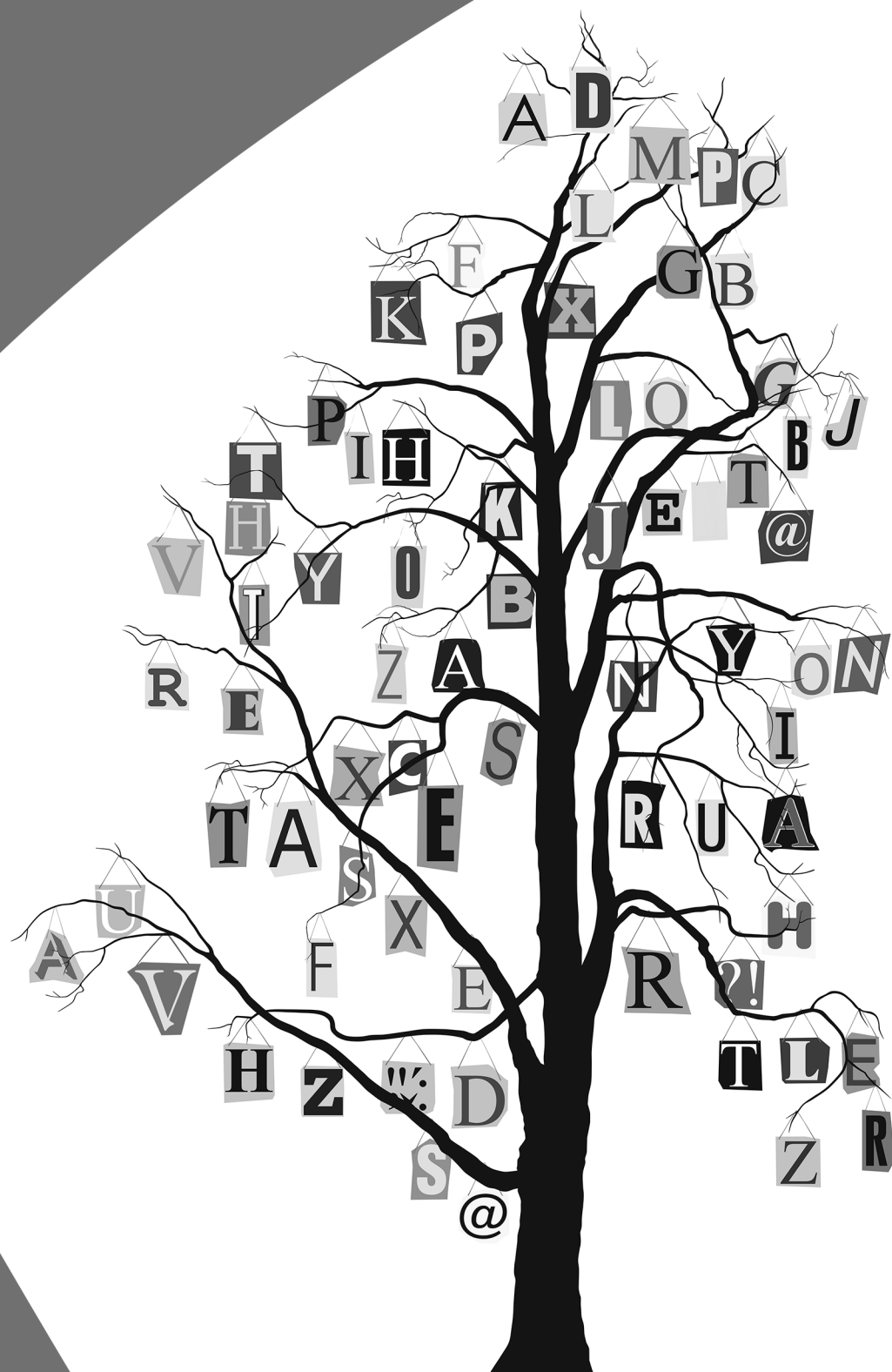
(In) Subordinações Contemporâneas Linguística, Letras e Artes 2

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)



(In) Subordinações Contemporâneas Linguística, Letras e Artes 2

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|--|
| 159 | <p>(In) Subordinações contemporâneas [recurso eletrônico] : linguística, letras e artes 2 / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-18-8 DOI 10.22533/at.ed.188202802</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 407</p> |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Neste e-book as reflexões giram em torno dos estudos voltados para as áreas da linguística, da literatura e das artes. Não é uma obra, unicamente, composta por estudos e investigações linguísticas, tampouco destinadas somente ao fazer literários e ao estudo das artes. Estas reflexões são constituintes de uma coletânea plural das ideias e dos conhecimentos que aqui se apresentam, assim como devem ser todas as investigações que têm o ser humano como principal agente de problematizações e soluções.

Os trinta e três capítulos que dão formatos e sentidos à obra estão no mesmo patamar das propostas em que é valorizada cada forma como os seus autores se debruçam sobre seus escritos, suas análises e suas investigações, denotando que o ser humano é, por excelência, um sujeito que está envolvido e inserido na linguagem para entender outros contextos comunicativos, poéticos, estéticos e discursivos.

Todos os capítulos são necessários e imprescindíveis para a efetivação desta obra, pois felizes e ousados são os autores que se propuseram a demonstrar como os diferentes conhecimentos estão sendo formulados e construídos nos diferentes contextos de realização da linguagem.

Em cada capítulo a presença das marcas singulares é latente, porque a linguística utiliza-se da literatura e da arte para criar seus objetos de investigação, análise, estudo, problematização e de construção de sentidos, visto que é na linguagem que os questionamentos podem tomar formas em propostas e sugestões. Assim como a literatura se utiliza da arte, a arte refaz o mesmo caminho da literatura e da linguística, mas de maneira mais singular, porque cumpre a nobre missão de nos encantar.

As (in) subordinações semânticas que compõem esta obra se justificam pela diversidade de conhecimentos e de saberes estruturados contidos em cada parte deste e-book. Entendê-las e construir pontes dialógicas na formação cognitiva do sujeito são algumas das funções dos trinta e um capítulos que formatizam as ideias lançadas nesta coletânea plural.

Assim, todos os autores que aqui se propuseram, fazem votos de que os leitores, principais interlocutores desta obra, encontrem as respostas para seus questionamentos e, mais ainda, sejam capazes de elaborar outras questões na criação de possibilidades que se estabelecem em uma cadeia interconectada de saberes.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| AS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NOS EXAMES DE PROFICIÊNCIA DAS UNIVERSIDADES DE SANTA CATARINA | |
| Cassiane Lemes Batista Tadinei Daniel Jacumasso | |
| DOI 10.22533/at.ed.1882028021 | |
| CAPÍTULO 2 | 10 |
| A LINGUAGEM DOS PERIÓDICOS DE ÉPOCA, EM TORNO À ESCRAVIDÃO | |
| Maria Lucia Mexias-Simon | |
| DOI 10.22533/at.ed.1882028022 | |
| CAPÍTULO 3 | 18 |
| LETRAMENTOS E ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DO DISCURSO À PRÁTICA | |
| Indionara de Matos Márcia Adriana Dias Kraemer | |
| DOI 10.22533/at.ed.1882028023 | |
| CAPÍTULO 4 | 32 |
| LETRAMENTOS MULTISSEMIÓTICOS: O AUDIOVISUAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUAS | |
| Ana Paula Domingos Baladeli | |
| DOI 10.22533/at.ed.1882028024 | |
| CAPÍTULO 5 | 43 |
| SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE GRAMÁTICA E GÊNEROS DE TEXTOS | |
| Ivan Vale de Sousa | |
| DOI 10.22533/at.ed.1882028025 | |
| CAPÍTULO 6 | 65 |
| PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA BILÍNGUE NA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA | |
| Nereda Lima de Carvalho Hávila Sâmua Oliveira Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.1882028026 | |
| CAPÍTULO 7 | 74 |
| PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DA COMPREENSÃO AUDITIVA EM LÍNGUA INGLESA VIA <i>MOODLE</i> | |
| Gabriel Marchetto | |
| DOI 10.22533/at.ed.1882028027 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 8 | 85 |
| TRABALHANDO A ORALIDADE ATRAVÉS DA MÍDIA PODCAST NO ENSINO FUNDAMENTAL | |
| Sidinei Mateus Schmidt Fabiana Diniz Kurtz Taíse Neves Possani | |
| DOI 10.22533/at.ed.1882028028 | |
| CAPÍTULO 9 | 93 |
| MONITORIA DE LEITURA E DE PRODUÇÃO TEXTUAL NA UNIVERSIDADE: LETRAMENTOS PARA AS PRÁTICAS SOCIAIS | |
| Pamela Tais Clein Capelin Márcia Adriana Dias kraemer | |
| DOI 10.22533/at.ed.1882028029 | |
| CAPÍTULO 10 | 105 |
| RÁDIO NA FEIRA: DISCURSO E ORALIDADE NO VIÉS DA LITERATURA | |
| Darlise Vaccarin Fadanni | |
| DOI 10.22533/at.ed.18820280210 | |
| CAPÍTULO 11 | 117 |
| CONCEPÇÃO DA LINGUÍSTICA APLICADA EM UM PROJETO DE CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO | |
| Daniele Santos Rocha Emerson Tadeu Cotrim Assunção Juliana Alves dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.18820280211 | |
| CAPÍTULO 12 | 128 |
| UMA VISÃO SOBRE OS GÊNEROS LITERÁRIOS AO LONGO DA HISTÓRIA | |
| Lídia Carla Holanda Alcântara | |
| DOI 10.22533/at.ed.18820280212 | |
| CAPÍTULO 13 | 150 |
| TRAVERSAS ÉTICO-POLÍTICAS: ESTUDOS EM ATUAÇÃO | |
| Tânia Tiemi Ikeoka | |
| DOI 10.22533/at.ed.18820280213 | |
| CAPÍTULO 14 | 163 |
| UM ESTUDO COMPARADO ENTRE AS OBRAS <i>SIMÃO DIAS</i> E <i>O CORTIÇO</i> , NAS PERSONAGENS LUISA, DO CARMO E POMBINHA | |
| Rosa Gabriely Monteiro Fontes | |
| DOI 10.22533/at.ed.18820280214 | |
| CAPÍTULO 15 | 173 |
| A SERIEMA, A CIDADE E A MULHER NA POÉTICA DE APARECIDO ALVES MACHADO | |
| Erick Vinicius Mathias Leite Altamir Botoso | |
| DOI 10.22533/at.ed.18820280215 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 16 | 193 |
| SUBORDINAÇÃO E SUBALTERNIDADE DA MULHER INDÍGENA EM <i>CRIADA</i> (2009), DE MATÍAS HERRERA CÓRDOBA | |
| Larissa Natalia Silva Rosangela Schardong | |
| DOI 10.22533/at.ed.18820280216 | |
| CAPÍTULO 17 | 206 |
| PROTAGONISMO FEMININO NO CÁLIX DE VINHO DE JULIANA | |
| Jeane de Cássia Nascimento Santos Antonio Marcos dos Santos Trindade | |
| DOI 10.22533/at.ed.18820280217 | |
| CAPÍTULO 18 | 217 |
| MEMÓRIA, HISTÓRIA E ANCESTRALIDADE NO ROMANCE <i>UM DEFEITO DE COR</i> , DE ANA MARIA GONÇALVES | |
| Ramon Rocha Ribeiro Cristian Souza de Sales | |
| DOI 10.22533/at.ed.18820280218 | |
| CAPÍTULO 19 | 232 |
| ANÁLISE DA CARGA NEGATIVA DA SOMBRA NA <i>MISE-EN-SCÈNE</i> DO CINEMA EXPRESSIONISTA | |
| Juan Francisco Celín Robalino | |
| DOI 10.22533/at.ed.18820280219 | |
| CAPÍTULO 20 | 247 |
| O MALANDRO NO CONTO “O HOMEM QUE SABIA JAVANÊS”, DE LIMA BARRETO | |
| Victória Nantes Marinho Adorno Altamir Botoso | |
| DOI 10.22533/at.ed.18820280220 | |
| CAPÍTULO 21 | 259 |
| QUE FOGO NOS TRAZ ESSE PROMETEU MODERNO: AS TRÊS FASES DA ESCRITA FEMININA DE ELAINE SHOWALTER EM <i>FRANKENSTEIN</i> DE MARY SHELLEY | |
| Ana Claudia Oliveira Neri Alves Algemira de Macêdo Mendes | |
| DOI 10.22533/at.ed.18820280221 | |
| CAPÍTULO 22 | 270 |
| INOVAÇÃO EDUCACIONAL: O FENÔMENO DA TRANSMÍDIA NA VIDA ESCOLAR DOS JOVENS DE BREVES-PA, ILHA DO MARAJÓ | |
| Valéria de Oliveira Pena Borges Bruno Diego Fernandes Pereira | |
| DOI 10.22533/at.ed.18820280222 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 23 | 275 |
| MÚSICA, ALFABETIZAÇÃO E FOLCLORE: POSSÍVEIS INTERLOCUÇÕES | |
| Cibele Machado Maier | |
| Cristina Rolim Wolffenbüttel | |
| DOI 10.22533/at.ed.18820280223 | |
| CAPÍTULO 24 | 283 |
| O CORPO EM <i>BREATH, EYES, MEMORY</i> : DESLOCAMENTO,TRAJETÓRIAS E POSICIONAMENTOS | |
| Juliana Borges Oliveira de Moraes | |
| DOI 10.22533/at.ed.18820280224 | |
| CAPÍTULO 25 | 293 |
| PENSANDO O CORPO CÔMICO NA DANÇA | |
| Diego Mejia Neves | |
| Clara Gouvêa do Prado | |
| Leonardo Birche de Carvalho | |
| Mariana dos Reis Gabriel | |
| DOI 10.22533/at.ed.18820280225 | |
| CAPÍTULO 26 | 300 |
| DESAFIOS DO LICENCIADO EM DANÇA:DA GRADUAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO | |
| Juliana Ramos Buçard do Carmo | |
| DOI 10.22533/at.ed.18820280226 | |
| CAPÍTULO 27 | 304 |
| ATRAVESSANDO FRONTEIRAS: DANÇA E REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA INFANTIL | |
| Maria Fernanda Silva Azevedo | |
| DOI 10.22533/at.ed.18820280227 | |
| CAPÍTULO 28 | 316 |
| ELO: LEGADO CULTURAL CAPIXABA | |
| Camila Honorio Alves | |
| DOI 10.22533/at.ed.18820280228 | |
| CAPÍTULO 29 | 324 |
| CAMINHOS DA PRESENÇA: COM-SENTINDO OUTRAS/OS BAILARINAS/OS POSSÍVEIS | |
| Daniela Isabel Kuhn | |
| Juliana Maria Greca | |
| DOI 10.22533/at.ed.18820280229 | |
| CAPÍTULO 30 | 337 |
| DANÇA E CONHECIMENTO: FORMULAÇÕES OU INSURGÊNCIAS DO AGORA | |
| Márcia Virgínia Mignac da Silva | |
| Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque | |
| DOI 10.22533/at.ed.18820280230 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 31 | 349 |
| DANÇAS AFRO-BRASILEIRAS E DE MATRIZ AFRICANA: A ABP E UMA PROPOSTA DE PROJETO INTERDISCIPLINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL II | |
| Joana Maria Santana Torres | |
| DOI 10.22533/at.ed.18820280231 | |
| CAPÍTULO 32 | 364 |
| ESPAÇO URBANO, RESISTÊNCIA E LITERATURA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA ACERCA DA APROPRIAÇÃO DA CIDADE | |
| Leandro Souza Borges Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.18820280232 | |
| CAPÍTULO 33 | 384 |
| REVITALIZAÇÃO DE ÁREAS PÚBLICAS: DISCURSOS, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDEOLÓGICAS DE HIGIENIZAÇÃO SOCIAL | |
| Juliana Ferreira Vassolér | |
| Letícia Leal Lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.18820280233 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR | 399 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 400 |

TRABALHANDO A ORALIDADE ATRAVÉS DA MÍDIA PODCAST NO ENSINO FUNDAMENTAL

Data de aceite: 18/02/2020

Data de submissão: 03/12/2019

Sidinei Mateus Schmidt

UNIJUÍ

Panambi – RS

<http://lattes.cnpq.br/5001815904857612>

Fabiana Diniz Kurtz

UNIJUÍ

Santo Ângelo – RS

<http://lattes.cnpq.br/2624706305502468>

Táise Neves Possani

UNIJUÍ

Catuípe – RS

<http://lattes.cnpq.br/5024619988773469>

RESUMO: Dentre diferentes tecnologias digitais, o podcast é uma mídia que vem se popularizando e pode ganhar espaço na escola, conforme a própria BNCC aponta, não apenas em função de suas potencialidades pedagógicas através de práticas de oralidade, pela ferramenta em si, mas também com perspectiva pedagógica reflexiva sobre as TIDIC. Apresentamos neste texto uma possibilidade de desenvolvimento de atividade contemplando podcasts em sala de aula de língua portuguesa com o propósito de potencialização da oralidade, considerando haver pouca atenção à oralidade e ao planejamento com gêneros textuais orais nesta

área. Propomos, assim, uma sequência didática desenvolvida durante a realização de uma disciplina de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês junto a uma turma de escola pública no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A experiência tem suscitado dados empíricos também para pesquisas futuras, as quais esperamos sistematizar e auxiliar professores de línguas em formação e em serviço na educação básica, concebendo as TDIC não apenas como ferramentas a serem exploradas pelo professor, mas como instrumentos culturais que interferem no desenvolvimento e aprendizagem humanos. **PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Língua; Língua Portuguesa; Podcast; Gêneros Textuais; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

DEVELOPING SPEAKING THROUGH THE PODCAST AS A DIGITAL MEDIA IN ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT: Among different digital technologies, podcast is a media that has become popular and can gain space in school, as BNCC itself points out, not only due to its pedagogical potential through oral practices, as a tool, but also with a reflective pedagogical approach perspective on ICDT. We present in this text a possibility of activity development

contemplating podcasts in the Portuguese language classroom with the purpose of potentiating orality, considering that there is little attention to both orality and oral textual genres planning in this area. We propose, therefore, a didactic sequence developed during a Curricular Internship of the Degree Course in Portuguese and English with a public school class in the northwest of Rio Grande do Sul State. This experience has also raised data for future research, which we hope to systematize and assist in-service and in-service language teachers in basic education, conceiving ICTs not only as tools to be explored by the teacher, but as cultural instruments that interfere with human development and learning.

KEYWORDS: Language Teaching; Portuguese; Podcast; Genres; Information and Communication Digital Technologies.

1 | INTRODUÇÃO

Apresentamos, neste texto, uma atividade pedagógica desenvolvida no Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, a qual teve por objetivo o ensino de oralidade por meio do estudo e produção de *podcasts*. Além disso, objetivamos oferecer elementos para uma compreensão da mídia *podcast* como uma considerável ferramenta de ensino e aprendizagem, tendo por base reflexões sobre letramento digital e interdisciplinaridade, bem como destacar sua presença na Base Nacional Comum Curricular.

A discussão e proposta ora realizadas consistem em um relato de experiência ampliado por uma pesquisa de cunho bibliográfico de artigos disponíveis sobre gêneros textuais e *podcast* na educação, bem como de uma busca do termo “*podcast*” na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para a realização desta última, fizemos um levantamento dos termos relacionados em cada ocorrência, classificando-os em “trabalho com gêneros textuais, gênero digitais e/ou gêneros juvenis”, “trabalho com oralidade”, “produção textual”, “pesquisa”, “leitura” e “análise linguística”. Essa classificação é posterior à pesquisa e serve apenas para buscar fazer uma descrição das atividades e conceitos que estão relacionados com o termo neste documento.

2 | O PODCAST COMO MÍDIA

O *podcast* (fusão de *broadcasting* com *iPod*) é uma mídia relativamente nova: tem sua origem em 2004, conforme já apresentavam estudos, como o de Moura e Carvalho (2006), permitindo a produção de conteúdos próprios sem qualquer tipo de constrangimento ou controle. Conforme Lenharo e Cristovão (2016) observam, em um estudo mais recente:

Em linhas gerais, o podcast é um arquivo de áudio disponibilizado na internet para download gratuito por qualquer usuário da rede. Suas funções são variadas,

Por ser em formato de áudio, ele tem características semelhantes a um programa de rádio, mas, por não ser transmitido ao vivo, pode ser editado e armazenado na Rede. Isso permite download e acesso em qualquer momento e lugar, inclusive subscrição mediante um “*feed RSS*” (MOURA e CARVALHO, 2006). Assim, ele é um texto muito versátil, o qual pode ser escutado ao se realizar diversas atividades.

É possível produzir um *podcast* básico sem muitos equipamentos e processos extremamente complicados. Bastam um microfone, um equipamento de gravação de áudio e um software de edição, que pode ser gratuito. Por ser de relativamente simples produção e reprodução, consideramos o *podcast* muito adequado ao ensino e aprendizagem de línguas, especialmente por possuir funções variadas. Certamente ele tem espaço na educação e precisa, sim, ser mais difundido pela via de experiências pedagógicas, seja na educação básica ou mesmo no ensino superior (LENHARO e CRISTOVÃO, 2016; MOURA e CARVALHO; 2006; BNCC, 2018).

Logo, concebendo e reconhecendo o ensino de línguas pautado em gêneros textuais, como Lenharo e Cristovão (2016) destacam, o *podcast* pode ser considerado uma mídia e não um gênero, cujo suporte é um arquivo digital de áudio (MP3). Para estas autoras, portanto, a mídia *podcast* suporta diferentes gêneros, podendo ser, então, jornalístico, literário, de entrevistas etc. Tal entendimento coaduna ainda a própria orientação da BNCC, bem como o entendimento teórico e epistemológico em torno das concepções ligadas ao ensino de línguas para a comunicação e ação no mundo, articulado a gêneros textuais, suportes e mídias diversos” (BNCC, 2018, p. 507).

3 | PODCAST, TIDIC E ENSINO COMUNICATIVO

Sobre seu o uso na educação, podemos, primeiramente, apresentar sua presença na BNCC. O termo “*podcast(s)*” aparece 26 vezes neste documento (BRASIL, 2008), sendo 17 na Etapa do Ensino Fundamental e 9 na Etapa do Ensino Médio, que, por sua vez, propõe a ampliação e complexificação do trabalho realizado na etapa anterior (ensino fundamental). Das 26 ocorrências do termo no documento, 19 envolvem descritores de habilidades a serem desenvolvidas. O uso do termo está relacionado ao trabalho com gêneros textuais, gêneros digitais e/ou gêneros juvenis (13 ocorrências), trabalho com oralidade (5 ocorrências), produção textual (17 ocorrências), pesquisa (5 ocorrências), leitura (6 ocorrências) e análise linguística (1 ocorrência).

Para além dessa constatação, é fundamental termos em mente que um dos principais focos do trabalho pedagógico contemplando o *podcast* e outras mídias digitais é a necessidade da reflexão sobre o uso da tecnologia na sociedade em geral. É importante que a Educação Básica promova uma reflexão sobre o uso das TDIC na vida diária, suas potencialidades e limites, para que, em última instância, tenhamos uma qualificação do letramento de nossos estudantes e até mesmo docentes. Tratar da relação entre tecnologias e ensino deixou de ser, há bastante tempo, uma mera questão instrumental (aprender “sobre” as TDIC) e passou a ser formativa e de empoderamento do sujeito/cidadão (aprender “com” as TDIC), como destacam KURTZ et al (2018).

A esse respeito, Lenharo e Cristovão (2016) afirmam haver um descompasso entre práticas sociais e práticas escolares no que diz respeito às TIDIC. Isso se verifica a partir das próprias orientações da BNCC (BRASIL, 2018),

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir (BRASIL, 2018, p. 66).

E Lenharo e Cristovão (2016) afirmam que “com o avanço das TDIC, emergiram variados gêneros digitais, característicos das novas formas de ação sociocomunicativa que entraram em cena” (LENHARO e CRISTOVÃO, 2016, p. 310). É preciso admitir que as TIDIC transformaram nossa comunicação e passaram a fazer parte de nosso dia a dia. Sob uma perspectiva vigotskiana, é possível verificar as TDIC podem ser, sim, assumidas como instrumentos culturais que interferem no fluxo das ações humanas, e nas próprias formas de ensinar e aprender (KURTZ et al, 2018).

É por isso que a escola não pode abster-se da discussão e prática reflexiva quanto à relação tecnologias e ensino de línguas (e de demais áreas/disciplinas). Pelo contrário, é necessário desenvolver uma reflexão sobre aquilo que faz parte de nossa comunicação, principalmente nas aulas de línguas, em que se objetiva promover uma maior competência comunicativa no aluno em contextos reais de interação. (ANTUNES, 2003)

Isso não significa, por outro lado, que a escola deva incorporar acriticamente o uso das TIDIC. Ela precisa proporcionar um uso crítico dessas tecnologias, o que vai além do mero uso ou familiaridade, pois “Ser familiarizado e usar não significa necessariamente levar em conta as dimensões ética, estética e política desse uso, nem tampouco lidar de forma crítica com os conteúdos que circulam na *Web*” (BNCC, 2018, p. 66). A escola tem o papel não apenas de refletir sobre o uso, mas permitir que se faça um uso além do senso comum, pois, de outro modo, flertará com a irrelevância.

O uso do *podcast* no ensino de Língua Portuguesa está ligado ao trabalho com gêneros textuais. Este por sua vez é importante quando se considera o ensino contextualizado. Sabidamente, a área de ensino de línguas é colocada em situação de embate como sinônimo de ensino de gramática (ANTUNES, 2003), o que não é compatível com uma concepção de língua que está voltada ao desenvolvimento das capacidades comunicativas dos estudantes. Ainda que a oralidade e, principalmente, a escrita sejam trabalhadas na escola, isso é feito de modo muito limitador: “Parece incrível, mas é na escola que as pessoas ‘exercitam’ a linguagem ao contrário, ou seja, a linguagem que não diz nada.” (ANTUNES, 2003, p. 26).

Em relação à escrita, percebemos ser comum o foco em ortografia e não no planejamento textual, como Antunes (2003) também verifica. Isso quer dizer que há uma preocupação maior na grafia correta das palavras do que no entendimento de sua função no texto e do papel do texto no mundo. Apesar da ênfase na língua escrita, o trabalho com escrita não é muito sofisticado. A escrita é desvinculada de um contexto comunicativo, desprovida de função. A escrita é tratada apenas como atividade técnica/mecânica e não como prática social. Isso é problemático pois, de acordo com Motta-Roth (2006), “uma prática social pressupõe a diferenciação entre escrever como grafar e escrever como produzir texto e construir significados sócio-compartilhados” (MOTTA-ROTH, 2006, p. 504). Além disso, a escrita trabalhada na escola é improvisada, sem planejamento e nem revisão.

Como a ênfase do ensino de português tem centrado na linguagem escrita, a oralidade não ganha muito espaço ou atenção, apesar de sua predominância na comunicação cotidiana. Com relação à fala, observa-se que, quando ela é trabalhada na escola, ela é vista apenas como algo informal e espaço de “violação” das regras (ANTUNES, 2003). Pouco se explora da fala como utilização da linguagem a ser trabalhada na escola. Quando se trabalha “conversas”, não se faz um estudo de análise conversacional, isto é, investigando como uma conversa acontece, e não se reconhece a importância da adequação ao contexto comunicativo, por exemplo. Cabe destacar que nem toda comunicação oral é informal, sendo preciso identificar diferentes registros adequados a cada contexto comunicativo. Da mesma forma, é preciso desenvolver determinadas competências e conhecimentos quando se trabalha a oralidade.

Por tudo isso, selecionamos o *podcast* com a finalidade de trabalharmos a oralidade e o planejamento de uma produção textual com os alunos. Trabalhar gêneros textuais, compreendendo-os, e produzir textos reais, como prática social, com interlocutores e objetivos definidos, permite que os alunos de fato assumam a condição de produtores no trabalho de produção textual. Essa é uma mudança já verificada na concepção de como se pode ensinar e aprender línguas e que deveria ser valorizada, como Motta-Roth sugere, “criam-se autores que produzem textos

para circulação/publicação, onde antes existiam alunos que escreviam textos para serem entregues à professora, com o único fim de serem avaliados por ela” (MOTTA-ROTH, 2006, p. 507). Entendemos que essa é uma perspectiva muito mais rica e interessante para o trabalho pedagógico, que envolve a promoção de significado para o trabalho realizado na escola.

4 | UMA PROPOSTA EM SALA DE AULA

A proposta didática desenvolvida considerou as reflexões acima. Foi realizada durante os meses de maio e junho de 2019 na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado com uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal da cidade de Panambi, RS, no componente curricular Língua Portuguesa.

O trabalho baseou-se em uma sequência didática construída com o tema “Usando Podcasts para aprender”. A intenção era que os alunos compreendessem que ouvir podcasts é uma excelente forma de aprender sobre algum assunto específico e, ao mesmo tempo, que, ao se colocarem na condição de produtores de conteúdo, teriam que apropriar-se daquilo que comunicariam, promovendo aprendizagem de diferentes questões, para além do conteúdo específico de língua.

Inicialmente, os alunos tiveram que pesquisar e escutar diversos podcasts, relatando suas leituras em sala de aula. Em seguida, foi feita uma reflexão a respeito das características da mídia *podcast* e seus gêneros, buscando identificar regularidades e estruturas. O trabalho linguístico considerou o desenvolvimento da oralidade, de modo que se observasse o uso e as escolhas de linguagem e fala feitos nos *podcasts* selecionados pelos alunos.

Em seguida, buscou-se compreender a progressão textual, tendo-se por suplemento noções da análise conversacional (KOCH, 1995). Isso permitiu o desenvolvimento do planejamento e da produção dos podcasts dos alunos, que os apresentaram à turma. Dentre as contribuições da análise conversacional para a atividade cita-se o desenvolvimento da noção de progressão temática, o reconhecimento da importância da alternância de turnos em uma conversa e os mecanismos de alternância e manutenção da palavra. Como muitos podcasts desenvolvem-se como conversas, é importante reconhecer o que define uma conversa natural.

Após o estudo sobre a mídia, os gêneros e os usos de linguagem, foi a vez de provocar os estudantes a produzirem seu próprio podcast. Eles deveriam, divididos em grupos, selecionar um assunto de interesse, definir responsabilidades, pesquisar, produzir um roteiro, gravar, editar e apresentar aos colegas, que eram os interlocutores do texto. Esse último ponto foi ainda muito relevante, pois foi possível observar a necessidade da seleção de um tema que seja de interesse do público-

alvo.

Embora sejam várias etapas a serem desenvolvidas para uma atividade de produção textual, é necessário registrar que se observou grande interesse dos estudantes durante seu desenvolvimento. Mais do que a produção de um texto, a atividade tinha o objetivo de inserir os estudantes em práticas reais de comunicação e linguagem. Ou seja, esperava-se que os estudantes não familiarizados com a mídia pudessem considerar seu uso em contextos adequados, ao mesmo tempo em que se encorajou que eles buscassem produzir mais episódios, seus próprios podcasts.

Trabalhar podcasts como mídia em sala de aula foi uma experiência desafiadora. Isso porque não se encontrou muita referência sobre como se desenvolver esse trabalho. De acordo com Nascimento (2012), os professores em formação têm muito mais contato com aulas que consideram problemáticas do que com aulas consideradas boas. Impõe-se, portanto, uma grande dificuldade ao docente em formação: incorporar em sua prática pedagógica gestos didáticos inovadores, sem reproduzir, por imitação, os gestos alvos de críticas a que se teve contato em observações de aula e discussões.

Devido à brevidade do período de estágio na escola, não foi possível estender o trabalho dando mais atenção a elementos da produção e publicação da mídia podcast, como auxiliar na gravação, orientar a edição e estruturar uma publicação on-line. Apesar disso, os alunos foram capazes de se familiarizar com a mídia e compreender de modo inicial seus processos de produção. Isso pode ser posteriormente ampliado em atividades na escola, o que permite, inclusive, um uso interdisciplinar. Destacamos, como já foi mencionado, que, por conta da dinamicidade da mídia, os alunos tiveram bastante gosto na realização das atividades.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscamos apresentar a atividade desenvolvida no estágio em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental que considerou o uso de *podcasts* como ferramenta para a aprendizagem. Esse movimento está relacionado à busca de ampliação do diálogo teoricamente informado entre escola e os usos sociais das TIDICS, propondo o desenvolvimento de letramento digital, empoderamento crítico e inclusão social, em última instância.

O *podcast* é uma mídia que possibilita a vinculação de diferentes gêneros textuais, cujo trabalho é importante segundo uma concepção sociointeracionista de língua, que objetiva o desenvolvimento das capacidades comunicativas dos alunos e vê o uso das linguagens como prática social.

Além disso, a mídia podcast tem espaço manifesto na BNCC, que a relaciona

com diversas habilidades e propostas pedagógicas. Essa pesquisa não levou em conta a diferenciação, no documento da BNCC, entre *podcast* como mídia e *podcast* como gênero, como, por exemplo *podcast literário*, algo que pode ser posteriormente clarificado e desenvolvido.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

KOCH, Ingedore. **A inter-ação pela linguagem**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1995.

KURTZ, F. D.; VARGAS, R. S.; MOURA, R. Tecnologias e formação de professores de línguas: além de uma perspectiva técnica. **Afluente**, vol. 3, n. 7, 2018. Disponível em <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/9152>

LENHARO, Rayane Isadora; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. Podcast, participação social e desenvolvimento. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 1, p. 307-335, Mar. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982016000100307&lng=en&nrm=iso. Acesso em 30 de jul. de 2019.

MOTTA-ROTH, Désirée. O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 495-517, set./dez. 2006

MOURA, Adelina, CARVALHO, Ana Amélia A. Podcast: Potencialidades na Educação. **Prisma.com**, Porto, n. 3, p. 88-110, 2006.

NASCIMENTO, Elvira Lopes. Mediações formativas para atividades didáticas com gêneros textuais. **Fórum linguístico**, Florianópolis, v. 9, n. 4, p. 317-332, out./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2012v9n4p317/24233>. Acesso em: 30 de jul. de 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do discurso 9, 15, 16, 384, 387

Aparecido alves machado 173, 174, 179, 180, 181, 182, 190, 191

Aprendizagem 19, 20, 21, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 75, 76, 85, 86, 87, 90, 91, 94, 96, 98, 99, 100, 105, 108, 109, 114, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 126, 150, 155, 158, 159, 160, 270, 274, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 294, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 314, 315, 349, 350, 355, 358, 359, 360, 361, 362, 363

C

Cinderelas do campo 173, 174, 175, 179, 180, 182, 183, 184, 190, 191, 192

Compreensão oral 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84

Comunicação 25, 28, 32, 46, 47, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 77, 78, 80, 81, 85, 87, 88, 89, 91, 94, 96, 97, 105, 106, 122, 125, 143, 144, 149, 157, 160, 161, 180, 272, 273, 274, 277, 288, 293, 295, 299, 306, 309, 337, 339, 340, 342, 347, 348, 376, 378, 398

Conhecimento 2, 7, 15, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 41, 48, 49, 51, 54, 55, 65, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 80, 82, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 114, 117, 118, 121, 123, 137, 151, 152, 159, 164, 166, 167, 169, 211, 223, 247, 254, 268, 269, 273, 274, 275, 278, 279, 280, 281, 298, 303, 304, 306, 311, 313, 314, 316, 317, 319, 321, 324, 328, 329, 331, 333, 334, 337, 343, 344, 345, 347, 351, 352, 360, 387

Corpo 13, 113, 136, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 203, 219, 222, 223, 224, 225, 230, 231, 235, 237, 239, 278, 280, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 351, 355, 356, 357, 358, 361, 368

Currículo 17, 33, 37, 68, 69, 71, 72, 115, 117, 118, 121, 125, 232, 303, 351, 360

D

Discurso 8, 9, 10, 15, 16, 17, 27, 33, 39, 45, 78, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 115, 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 142, 154, 158, 213, 216, 217, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 230, 231, 251, 254, 266, 283, 286, 292, 297, 335, 344, 347, 364, 368, 369, 374, 378, 379, 381, 384, 385, 386, 387, 388, 391, 392, 393, 394, 397, 398

E

Encontro 36, 37, 45, 49, 53, 54, 83, 92, 101, 134, 150, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 219, 230, 263, 274, 284, 290, 294, 297, 298, 316, 325, 326, 335, 337, 344, 348

Ensino de gramática 43, 44, 45, 46, 47, 63, 89

Ensino de língua 21, 23, 28, 30, 45, 48, 63, 66, 68, 73, 85, 119, 122, 123, 124, 127

Ensino de línguas 31, 33, 35, 36, 41, 74, 87, 88, 89, 119, 120, 125

Estratégias didático 17, 18, 22

Ética 88, 125, 126, 150, 157, 159, 162, 231, 261

F

Formação continuada de professores 41, 117

Formação do professor 31, 126

G

Gêneros textuais 26, 43, 44, 47, 50, 63, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 123

I

Indígena 193, 194, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 358

L

Letramentos 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Linguagem jornalística 9

Língua inglesa 1, 6, 7, 8, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 74, 75, 76, 81, 83, 84, 126, 139, 364

Língua portuguesa 4, 8, 9, 15, 16, 17, 18, 38, 44, 45, 47, 48, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 101, 102, 105, 107, 122, 124, 127, 128, 148, 149, 205, 217, 222, 364, 399

Língua portuguesa para surdos 73

Línguas estrangeiras 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 74, 75, 118, 247

Linguística aplicada 18, 32, 41, 97, 100, 102, 103, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 127

Literatura 5, 6, 18, 43, 44, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 60, 64, 94, 100, 102, 105, 107, 108, 109, 110, 115, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 142, 144, 146, 148, 149, 163, 164, 165, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 188, 190, 191, 192, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 227, 231, 233, 241, 247, 248, 252, 257, 258, 259, 262, 265, 266, 267, 269, 338, 364, 367, 368, 378, 379, 382, 384

Literatura de cordel 43, 44, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 60, 64

Literatura sul-mato-grossense 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 190, 191, 192

Lugar das línguas 1

M

Mapuche 193, 194, 197, 198, 201, 202, 204, 205

Monitoria de língua portuguesa 93

Moodle 74, 75, 76, 80, 81, 83, 84

Mulher 112, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 204, 209, 239, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 288, 289, 290, 291, 332, 333, 334

Multimodalidade 31, 32, 33, 34, 35, 37, 41

O

O cortiço 112, 115, 163, 164, 165, 167, 168, 171, 172

Oralidade 24, 28, 29, 37, 40, 51, 54, 85, 86, 87, 89, 90, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 114, 115, 211, 213, 276, 277

P

Pedagógicas 17, 18, 22, 39, 50, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 78, 84, 85, 87, 92, 93, 121, 155, 157, 158, 159, 332, 334

Perspectiva bilíngue 65, 66, 72

Podcast 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Poesia 49, 50, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 140, 144, 145, 147, 148, 149, 165, 173, 177, 180, 188, 190, 207, 213, 216, 260, 299, 374

Política 1, 6, 7, 8, 88, 114, 120, 121, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 169, 177, 183, 187, 191, 201, 212, 215, 225, 231, 242, 250, 261, 266, 286, 292, 326, 329, 345, 348, 365, 366, 372, 375, 376, 377, 381, 385, 390, 392

Política linguística 1, 7, 8

Práticas pedagógicas 39, 50, 65, 66, 69, 71, 72, 121

Professores de língua materna 17

Proficiência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 21, 80, 103

R

Representação feminina 163, 168

Romantismo 133, 135, 136, 144, 145, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 188, 190, 191, 192, 213, 241, 259, 260, 261, 262, 267, 269

S

Sequência didática 43, 44, 49, 51, 52, 54, 55, 64, 85, 90

Simão Dias 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Subalternidade 193, 201, 212, 374

Subordinação 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 204

T

Tecnologias digitais de informação 85

V

Videoclipe musical 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

 **Atena**
Editora

2 0 2 0